



Vai acontecer

O «*glamour* da decadência» em cinco esculturas que acusam os reflexos do tempo – *Dear time's waste*, um título retirado ao verso de Shakespeare, é a exposição que Sofia Leitão, 31 anos, apresenta em Lisboa, na Galeria Carolina Pagès, a Campo de Ourique. Inaugura amanhã, quinta-feira, 21, e pode ser vista até 31 de Junho. A escultora partiu do próprio espaço da galeria, situada num andar de um prédio, o n.º 12 da Rua Tenente Ferreira Durão, para criar as suas esculturas: «A ideia base tem que ver com a decadência das coisas, com a nostalgia e melancolia que sentimos, em casas vazias ou abandonadas», diz a artista. «Aí, encontramos os objectos que ficaram para trás, teias de aranha, manchas de infiltrações no tecto, papel a descolar-se nas paredes. As minhas esculturas representam essa atmosfera de degradação». É o tempo que lhe interessa enquanto matéria-prima, os seus vestígios e

sinais, as reverberações sobre o espaço físico. E são os materiais que unificam tudo o que faz. Nos seus objectos escultóricos usa esponja como base para colagens em acrílico, e materiais reflectores, como espelhos, lantejoulas e outros 'brilhos'.

Sofia Leitão nasceu e vive no Porto, onde concluiu o curso de Escultura das Belas Artes e realizou a primeira exposição individual, na galeria MCO, em 2005. Uma das peças que agora apresenta fez parte da exposição do pavilhão de Portugal, no HangART-7, em Salzburgo, realizada recentemente, em que também participaram Pedro Amaral, Carlos Correia ou Diogo Evangelista. Uma mostra de jovens artistas portugueses que teve milhares de visitantes e que, segundo a escultora, foi importante pela sua dimensão e pela visibilidade que permitiu a nível internacional e por reflexo no país.